

O drama vivido pelos índios Ianomami está mobilizando ecologistas americanos e europeus. O Planalto se preparou para uma possível cobrança do presidente Bush.

Ianomami: Bush poderá cobrar solução.

O governo brasileiro está quase certo de que o presidente George Bush cobrará uma solução para um assunto que está na ordem-do-dia dos ecologistas americanos e europeus: a dramática situação dos dez mil índios Ianomami, nômades por natureza, que vivem em tribos espalhadas pelo Amazonas e Roraima e têm sido profundamente atingido pela ação dos garimpeiros.

Milhares de índios Ianomami vivem também na Venezuela, na fronteira com o Brasil, em condições de vida críticas, igualmente contaminados por doenças transmitidas por garimpeiros.

Aproveitando a visita do presidente norte-americano, o Palácio do Planalto pretende atenuar as pressões internacionais sobre essa questão, mostrando que está começando a adotar providências.

O ministro da Saúde, Alcení Guerra, informou que o presidente Fernando Collor já está munido de um volumoso dossiê sobre o programa médico-assistencial, cultural e alimenti-



cio que começou a ser executado entre os vários grupamentos de Ianomami. O dossiê será usado como base na conversa

de Collor com Bush, caso o presidente norte-americano entre nesse assunto.

Alcení Guerra disse que o

programa já tem recursos reservados de US\$ 10 milhões (Cr\$ 1,4 bilhão pelo câmbio comercial), a serem

aplicados nos próximos cinco anos. Além da assistência médica-odontológica, o programa prevê a preservação do meio ambiente e o retorno das tribos ao seu antigo padrão sócio-cultural.

"Ao final do programa, se o presidente Bush quiser ver um Ianomami subnutrido e desgraçado por doenças terá que ir a outra área indígena fora do Brasil", afirmou o ministro.

assegura que esse número baixou para dez ou doze por dia.

A maior parte da verba destinada à nação Ianomami, segundo o ministro, será aplicada na construção de 18 unidades de atendimento médico-hospitalar nos maiores aldeamentos indígenas, um projeto que contará com a participação das Universidades Federais do Amazonas e do Pará.

Rosane e Dorothy

Relato dramático

Elaborados por diferentes setores do governo, os documentos encaminhados ao presidente Collor sobre a questão Ianomami relatam as dramáticas condições em que os índios continuam vivendo, mesmo após a expulsão dos garimpeiros de seu território, numa operação conjunta da Polícia Federal, Funai e Forças Armadas que ainda prossegue na região.

Em seguida, narram as melhorias já obtidas. Em março, por exemplo, uma média de 130 índios adoeceia diariamente. O ministro Alcení Guerra

rá discutida entre a primeira-dama Rosane Collor e a filha do Presidente americano, Dorothy Bush. Ela será recebida no Ministério da Ação Social, onde funciona a sede da Legião Brasileira de Assistência (LBA), entidade presidida por Rosane. Dorothy assistirá a um filme de dez minutos sobre os programas desenvolvidos pela LBA e poderá visitar, à tarde, o hospital Sarah Kubitschek, considerado o maior centro de tratamento de doenças do aparelho locomotor da América Latina.

O roteiro da visita de 27 horas

A visita ao Brasil do presidente dos Estados Unidos, George Bush, começa às 6h15 de hoje, quando ele chega à Base Aérea de Brasília, e termina amanhã às 9 horas, quando ele embarca para Montevideu, Uruguai. O programa divulgado pelo Ministério das Relações Exteriores é este:

Hoje

6h15 — Chegada à Base Aérea de Brasília, onde será recebido pelo ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek.

9h00 — Cerimônia oficial em frente ao Palácio do Planalto, com revista de tropa, tiros de canhão e execução dos hinos nacionais. Encontro privado com o presidente Fernando Collor.

9h30 — Reunião de trabalho com o presidente Collor.

10h30 — Sessão solene no Congresso Nacional, onde discursará após ser saudado pelo senador Ronan Tito (PMDB-MG), pelo deputado federal Ricardo Fiúza (PFL-PE) e pelo presidente do Senado, Nelson Carneiro (PMDB-RJ).

11h50 — Encontro com a colônia norte-americana na embaixada dos Estados Unidos em Brasília.

13h30 — Almoço oferecido pelo presidente Bush a líderes empresariais na residência do embaixador americano no Brasil, Richard Melton.

20h30 — Jantar oferecido pelo presidente Fernando Collor, no Itamaraty.

Amanhã

9h00 — Partida para Montevideu, da Base Aérea de Brasília.

Presidente quer ampliar relações no hemisfério

Em entrevista publicada ontem pelo jornal *La Nación*, de Buenos Aires, o presidente George Bush revelou que pedirá ao Congresso prioridade para a aprovação de leis destinadas a impulsionar o projeto "Iniciativa pelas Américas". Bush disse que, em seu primeiro ano de governo, as prioridades para a América Latina foram "a democratização da América Central e o combate ao tráfico de drogas". Mas acrescentou: "Logo convenci-me que os Estados Unidos precisavam adotar uma perspectiva mais ampla nas relações neste hemisfério". O resultado foi o plano que será discutido esta semana com os governos do Brasil, Uruguai, Argentina, Chile e Venezuela.

O presidente George Bush continuará sua maratona pela América do Sul visitando outros quatro países em menos de uma semana. Amanhã ele se reunirá com o presidente do Uruguai, Luis Alberto Lacalle. Na quarta-feira, Bush estará na Argentina, onde, junto com o presidente Carlos Menem, visitará o monumento ao general San Martín e o Congresso Nacional. Na quinta-feira, o presidente norte-americano vai se reunir com o presidente do Chile, Patricio Aylwin.

George Bush encerrará seu giro continental no sábado. À tarde, ele desembarcará na Base Militar de Guaira, na Venezuela, de onde seguirá de helicóptero até a capi-

tal, Caracas. Ele será recepcionado na nova mansão presidencial, com um jantar, pelo presidente Carlos Andres Perez, devendo retornar aos Estados Unidos no final da noite.

Segurança no Chile

Em razão de temores despertados por dois atentados acontecidos em novembro, o Chile é o país que mais preocupa o governo americano, quanto à segurança de George Bush. Enquanto para o Brasil foram destacados 200 agentes do serviço secreto, 800 deles — em conjunto com milhares de policiais chilenos — protegerão o presidente norte-americano naquele país, apoiados por nove aviões, oito limusines, sete helicópteros e sofisticados equipamentos eletrônicos. A visita de Bush acionará o mais forte dispositivo de segurança implementado no Chile, superior até ao utilizado para a visita do Papa João Paulo II, em 1987.

No dia 17 de novembro um empresário canadense foi morto e dois funcionários da embaixada americana foram feridos, num atentado ocorrido num campo de beisebol. No dia 3 de novembro, a explosão de uma bomba em um restaurante de Valparaíso (100 quilômetros a Oeste de Santiago) feriu dois marujos do porta-aviões "Abraham Lincoln" e três turistas ingleses.